Avaliação da Praticabilidade da Escala de Conforto para Familiares de Pessoas em
Estado Crítico de Saúde (ECONF)

**Lorennac Marques Bastos¹, Aloísio Machado da Silva Filho², Kátia
Santana Freitas³ e Joselice Almeida Gois⁴**

1. Bolsista PIBIC/FABESP, Graduanda em Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lorennacmarques@yahoo.com.br
2. Professor Adjunto do Departamento de Exatas, e membro Pesquisador do NIPES/DSAU/UEFS, e-mail: aloisioestatistico@yahoo.com.br
3. Professor Adjunto do Departamento de Saúde, Líder do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde (NIPES/DSAU/UEFS), e-mail: freitaskatia@yahoo.com.br
4. Professor Assistente do Departamento de Saúde, Pesquisadora do NIPES/DSAU/UEFS, e-mail: joselice.gois@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se elabora um instrumento de medida é necessário que se tenha em mente o que se quer mensurar e como será possível fazer isto. Para ter essa certeza é preciso que se realize uma pesquisa exploratória com o objetivo de verificar questões que seriam referentes à problemática a ser pesquisada e qual seria a melhor maneira de obter indicadores sobre esse assunto (MARTINS, 2006).

A Scientific Advisory Committee of The Medical Outcomes (SAC) (2002), tem como objetivo garantir a discussão sobre essa temática de adaptação, adequação e validação de instrumentos com um modelo para avaliação através de um processo documentado por critérios baseados em normas já existentes e práticas evolutivas tanto na ciência comportamental como na saúde assim transformando em uma diretriz geral.

A praticabilidade é um dos critérios que auxilia na avaliação da qualidade de instrumentos, consiste em observar o tempo necessário para responder ao instrumento testado e avaliar facilidade na sua aplicação, além de analisar a adequação e clareza das questões (ALEXANDRE e COLUCI, 2011). De modo geral problemas de praticabilidade incluem: problemas com a administração, como tempo disponibilizado para respostas muito curto ou numero de itens excessivo; instruções complicadas e as descrições dos item confusas, gerando problemas com a interpretação das perguntas e registro na pontuação (COLLUCI, ALEXANDRE, 2009).

A fim de avaliar o nível de conforto de familiares de pessoas hospitalizadas em uma unidade de terapia intensiva Freitas (2011) construiu um instrumento que permite esta avaliação, o mesmo foi denominado como a Escala de Conforto para Familiares de Pessoas em Estado Crítico de Saúde (ECONF), empregando procedimentos teóricos e empíricos para a elaboração de itens. Esse constructo revelou-se como um fenômeno

multidimensional, pois apresenta dimensões de Segurança, Suporte e Interação familiar e ente, Integração consigo e com o cotidiano. Esta escala foi validada em hospitais públicos do estado da Bahia, através de análises das suas propriedades psicométricas de confiabilidade e validade de construto.

Apesar da consistência teórica do instrumento, o mesmo possui uma grande quantidade de itens para um contexto em que o participante dispõe de pouco tempo e estes itens por sua vez, apresentaram baixo nível de compreensibilidade por parte de alguns participantes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo metodológico que foi realizado em duas Unidades de terapia intensiva, de um hospital público geral, no município de Feira de Santana, no segundo semestre de 2017 até meados do primeiro semestre de 2018. Trata-se de um projeto aprovado pela Comissão de Ética para Análise em Projetos de Pesquisa do Hospital Universitária Professor Edgar Santos, mediante o Parecer 078/09.

Para a execução da pesquisa, 31 familiares de pessoas adultas internadas nas UTIs de um hospital público de Feira de Santana - BA auxiliaram para obter os dados que atenderam aos seguintes critérios para elegibilidade: ter idade igual ou superior a 18 anos; ser a pessoa mais próxima do parente hospitalizado, que com ele convive e mantém relacionamento estreito; ter um familiar adulto internado na UTI com mais de 24h de internação; ser familiar de pessoa hospitalizada na rede pública ou privada de saúde e ter realizado pelo menos uma visita ao parente.

De forma simultânea, após cada aplicação da ECONF, o pesquisador aplicou o instrumento de avaliação da praticabilidade, o qual está baseado na facilidade das instruções, de entender as questões e de assinalar as respostas.

Avaliação se dava da seguinte maneira, era feito as seguintes perguntas: “1. Você achou fácil entender as instruções do questionário?”, “2. Você achou fácil entender as questões desse questionário?” e “3. Você achou fácil assinalar as respostas desse questionário?”. O familiar e pesquisador deveriam responder de acordo com uma escala graduada com variação de 1 à 5, referentes a discordância total e concordância total respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população foi constituída de 30 familiares de pessoas adultas internadas nas UTI de uma instituição hospitalar pública de Feira de Santana - BA, prevalente do sexo feminino (62,5%), com ensino médio completo (56,3%), grau de parentesco de irmã (o) (37,5%) e filho (a) (34,4%) e que não tiveram outra experiência com internamentos em UTI que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos; ser a pessoa mais próxima do parente hospitalizado, que com ele convive e mantém relacionamento estreito; ter um familiar adulto internado na UTI com mais de 48h de internação; ter realizado pelo menos uma visita ao parente, no período de setembro de 2017 e fevereiro de 2018.

No que diz respeito, a avaliação da praticabilidade da ECONF, segundo Roseira (2017) essa avaliação envolve os aspectos práticos como o fator tempo e facilidade de preenchimento dos instrumentos.

Os participantes em sua maioria concordaram totalmente (81,3%) com a facilidade das instruções do instrumento. Bem como os pesquisadores (46,9%), no entanto, os mesmos ainda apresentaram opiniões de discordância sobre este aspecto tanto totalmente (3,1%) como de forma parcial (12,5%). Possivelmente isso deve ter se evidenciado porque em alguns momentos, era necessário lembrar alguns pontos aos participantes.

Referindo-se à facilidade de entender as questões, mais uma vez foi prevalente a concordância total (65,6%) e parcial (25%) dos participantes, porém desta vez houve também pessoas as quais não emitiram sua opinião (3,1%) e que discordavam parcialmente (3,1%) deste quesito. Os pesquisadores por sua vez, emitiram maioria de concordância (40,6%), porém apresentaram também discordância total (12,5%). Isso nos reafirma que as maiorias dos itens de fato se mostram claros para os participantes e pesquisadores.

No quesito facilidade de assinalar as respostas, os participantes concordaram em sua maioria de forma parcial (31,3%) e totalmente (62,5%), porém houve também índice de discordância total. Já os pesquisadores obtiveram todos os tipos, mas ainda se mantiveram como maiorias as concordâncias (75%), mesmo ainda emergindo índices elevados de discordância (12,5%), denotando que a variação das respostas ainda não está totalmente congruente, pois apesar de estar enumerado de forma crescente onde o menor número expressa um menor nível de conforto.

CONCLUSÕES

De todo modo, a escala ainda sim se mostra um instrumento de alta aceitação nos aspectos que envolvem a compreensibilidade, remetendo assim a simplicidade e facilidade do instrumento como um todo.

A disponibilização desse instrumento para os profissionais de saúde contribui para transpor a subjetividade e elevada abstração do conforto, viabilizando que essa variável psicossocial se torne mais “concreta” funcionando como fator facilitador para os profissionais de saúde que buscam interagir, identificar e avaliar as necessidades de conforto dos familiares a fim de programar as estratégias para melhorar essa experiência desconfortável para quem tem um ente internado em UTI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS

ALEXANDRE, NMC; COLUCI, MZO; **Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas.** Ciência & Saúde Coletiva, 16 (7): 3061-3068 2011.

COLUCI MZO, ALEXANDRE NMC. **Development of a questionnaire to evaluate the usability of assessment instruments;** Revista de enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jul/set; 17(3): 378-82.

FREITAS, K.S. **Construção e validação da escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde (ECONF).** Tese (Doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FREITAS KS, MENEZES IG, MUSSI FC. **Validação da escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem jul.-ago. 2015; 23(4): 660-8.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MARTINS, GDA. **Sobre confiabilidade e validade.** Revista Brasileira de Gestão e Negócios, São Paulo. Vol. 8, n. 20, p.1-12, jan/abr. 2006.

POLIT D. F; BECK C, T; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004. p.167-98.

SCIENTIFIC ADVISORY COMMITTEE OF THE MEDICAL OUTCOMES TRUST. **Assessing health status and quality-of-life instruments: attributes and review criteria.** Qual Life Res 2002; p.193e205.

TERWEE et all, **Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires.** Journal of Clinical Epidemiology; 2007. p. 34-42